

Parides ascanius: a borboleta praiana

Categories : [Espécies em Risco](#)

Ela gosta de sol. É Fluminense. Frequentava praias, mas só as mais reservadas. Para manter a forma tem uma dieta bem restrita. Alguém poderia achar que esta é a descrição de uma típica jovem carioca. Quase. Na verdade, trata-se da **borboleta-da-restinga** ou **borboleta-da-praia** (*Parides ascanius*), uma espécie endêmica do Estado do Rio de Janeiro, encontrada nas poucas áreas de restinga pantanosa entre o litoral das cidades de Campos e o de Mangaratiba, e no extremo sul do Estado do Espírito Santo.

Conhecida lá fora como *Fluminense Swallowtail* (em inglês, algo como "Cauda de Andorinha Fluminense"), a borboleta-da-praia adulta tem asas negras, com uma faixa branca que atravessa ambas as asas e uma característica mancha rubra nas asas posteriores. Na fase de larva é castanha clara com tubérculos em todos os segmentos do corpo.

As larvas são [monófagas](#) e se alimentam exclusivamente da planta de *Aristolochia macroura*, conhecida como jarrinha. Quando adultas -- já na forma de borboleta --, em seus lentos e graciosos voos, têm como favorito o néctar da flor de *Lantana camara*, conhecida como cambará, embora também se satisfaça com outras, como o gervão (*Stachytarpheta cayennensis*).

A duração da vida dos adultos é de duas semanas a um mês. As fêmeas, que podem viver até três semanas, colocam seus ovos em locais isolados, às vezes sob a folha da jarrinha, ou perto da mesma, em galhos secos ou outros suportes. O risco está nas pequenas vespas, parasitas dos ovos da borboleta-da-restinga. Os demais predadores de borboletas, como pássaros, a evitam por seu sabor desagradável. Este mecanismo de defesa começa cedo: a larva absorve e armazena substâncias tóxicas das folhas de *Aristolochia macroura*, que permanecem quando atingem a maturidade, tornando o inseto impalatável aos seus potenciais predadores.

A maior ameaça à espécie é a sistemática destruição de áreas de vegetação brejosa ou pantanosa em todo Rio de Janeiro. Com a redução das restingas, o inseto se torna ainda mais prejudicado por seus hábitos monófagos, pois restam menos opções de áreas capazes de sustentar suas necessidades. Não surpreende que para o [ICMBio](#) a espécie esteja [Em Perigo](#) e para a [IUCN](#), a espécie seja classificada como [Vulnerável à extinção](#).

Leia também

[Chauá, o papagaio de muitos apelidos](#)

[Uma coleira para a preguiça](#)

[Tiriba-de-orelha-branca, o verdinho ligadão no seu lar](#)